

Marcílio discutirá empréstimos do BB hoje com Lafaiete

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, terá encontro hoje com o presidente do Banco do Brasil, em Brasília. Vai pedir confirmação de informações de que o BB esteja liberando recursos a fundo perdido, com fins políticos. Não fez outros comentários, mas, em Brasília, assessores do Ministério disseram que as divergências sobre o destino político de recursos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal deixaram de existir apenas entre o presidente do Banco Central, Francisco Gros, e os do BB, Lafaiete Coutinho, e da CEF, Álvaro Mendonça. Marcílio, disposto a entrar na questão, pedirá explicações sobre a acusação de que não teria vontade política para resolver os problemas da Caixa, como foi dito em entrevista de Lafaiete Coutinho e Álvaro Mendonça, publicada ontem no Rio.

O ministro, que vem tentando manter no cargo o presidente do BC, Francisco Gros, agora é alvo direto das críticas de componentes da chamada "tropa de choque", empenhada em salvar o presidente Fernando Collor do impeachment. Gros só não teria deixado o BC por entender que, saindo, criaria muita confusão no mercado financeiro por sua substituição depender de homologação do Senado. A questão é protelada, segundo os assessores, na expectativa da aprovação do impeachment de Collor. Depois da substituição do presidente, consideram, haveria mais condições políticas para a homologação pelo Senado de um novo nome para a presidência do BC.

Na entrevista, Lafaiete e Mendonça compararam a atuação do presidente do BC com o de seu antecessor, Ibrahim Eris. Lafaiete também diz que Francisco Gros é o responsável pelas frequentes críticas da imprensa aos dirigentes do BB e da CEF. Além disso, os assessores de Marcílio se irritaram com a declaração de Lafaiete de que prepara dossiês sobre seus adversários políticos. "Vou bater chapa com todos eles. Quem me atacar terá que ser melhor que eu, senão leva chumbo".

Durante a manhã, o ex-presidente do BC Carlos Langoni foi à casa do ministro no Rio para lhe entregar uma carta. Depois, Marcílio disse tratar-se de um desmentido de críticas que Langoni teria feito à sua política, por meio dos jornais. Ao sair para seu passeio habitual de fim de semana, Marcílio se mostrara irritado e tentou fugir dos jornalistas. Pareceu tranquilizado depois de conversar com pessoas, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Ele disse só ter ouvido uma crítica, sobre aumento de preços, com a qual "até concorda".

Na sexta-feira, Marcílio irá à reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. Ele disse que a crise política não afetará as negociações, em boa fase desde o fechamento do acordo com credores privados.